

HPV na adolescência: fatores de risco para o seu aparecimento

HPV in adolescence: risk factors for its appearance

BRUNA GONTIJO RIBEIRO DA MOTA
Discente do curso de Enfermagem (UNIPAM)
E-mail: bgontijo@hotmail.com

ISA RIBEIRO DE OLIVEIRA DANTAS
Professora orientadora (UNIPAM)
E-mail: isa@unipam.edu.br

Resumo: A adolescência é um período de vulnerabilidade em que a iniciação sexual precoce, o não uso do preservativo e a falta de conhecimento/orientação são fatores de risco de infecções sexualmente transmissíveis como o Papilomavírus Humano (HPV). O objetivo foi analisar a produção científica sobre os fatores de risco relacionados ao HPV em adolescentes. Realizou-se a busca de artigos na base de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), com descritores controlados de 2012 a 2019. Foram selecionados seis artigos, cuja análise permitiu refletir sobre o objetivo dos estudos e suas contribuições. Pelo fato de existir a vergonha, o preconceito e a falta de informação, é fundamental o esclarecimento aos adolescentes, para que eles vejam a realização da vacinação como prevenção do câncer de colo uterino, apresentando um índice elevado e um desafio para a Saúde Pública.

Palavras-chave: Infecção por Papilomavírus Humano. Juventude. População em risco.

Abstract: Adolescence is a period of vulnerability in which early sexual initiation, not using condoms and lack of knowledge / guidance are risk factors for sexually transmitted infections such as HPV (Human Papillomavirus). The objective was to analyze the scientific production on HPV-related risk factors in adolescents. A search for articles was carried out in the LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and Scielo (Scientific Electronic Library Online) database, with controlled descriptors from 2012 to 2019. Six articles were selected, whose analysis allowed reflecting about the purpose of the studies and their contributions. Due to the fact that there is shame, prejudice and a lack of information, it is clarification to adolescents is essential, so that they see vaccination as a prevention of cervical cancer, presenting a high rate and a challenge for Public Health.

Keywords: Human Papillomavirus Infection. Youth. Population at Risk.

1 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano do inglês (*Human Papiloma Virus* – HPV) apresenta cerca de 200 tipos de vírus que são classificados como de alto, intermediário e de baixo

risco. Destes, 40 tipos podem afetar a mucosa genital, sendo que 15 tem potencial oncogênico (BORSATTO; VIDAL; ROCHA, 2011).

Os tipos de HPV de alto risco oncogênico estão presentes em 99% dos cânceres de colo de útero. Os HPV 16 e 18 são os responsáveis por 70% dos casos; no entanto, o HPV 16 sozinho representa 50% dos casos em todo o mundo. Já os tipos de baixo risco 6 e 11 estão relacionados a 90% das verrugas anogenitais (ALMEIDA *et al.*, 2014; BRASIL, 2018).

O câncer de colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres, causado pelo HPV, com aproximadamente 530 mil novos casos por ano no mundo. É responsável pelo óbito de 270 mil mulheres por ano (NASCIMENTO *et al.*, 2015). No Brasil, a prevalência do HPV é semelhante a mundial, sendo 52,2% para HPV 16 e 15,8% para o HPV 18 (BRASIL, 2018).

Na maior parte dos casos, o HPV não apresenta sintomas, pode ficar no organismo por anos de forma latente. Alguns tipos de HPV levam ao desenvolvimento de alterações celulares que se manifestam através de verrugas genitais, lesões precursoras para vários tipos de câncer como colo de útero, vagina, vulva, anus, pênis, orofaringe e Papilomatose respiratória recorrente (BRASIL, 2017; MACÊDO *et al.*, 2015).

Segundo Calcavecchia (2018), a atividade sexual precoce, o não uso do preservativo e a falta de informação e de orientação dos adolescentes são fatores de risco para gravidez não planejada e para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Sabe-se que o HPV é a principal IST entre os adolescentes.

Pesquisas realizadas em portadores de HPV evidenciaram que as infecções ocorreram no início da vida sexual – 45,5% das adolescentes adquirem o HPV antes da primeira relação sexual com penetração vaginal. O HPV pode ser transmitido também durante o parto e por meio de procedimentos com instrumentos ginecológicos não esterilizados (BRASIL, 2018).

A vacina contra o HPV foi introduzida no calendário vacinal em 2014 através do Programa Nacional de Imunização (PNI). A partir de 2018 a vacina quadrivalente é ofertada para adolescentes do sexo feminino na faixa etária de 9 a 14 anos de idade e para o sexo masculino de 11 a 14 anos com duas doses e intervalo de seis meses (BRASIL, 2018).

Para Almeida *et al.* (2014), as principais medidas de prevenção para o HPV incluem uso do preservativo, vacinação e cuidados de higiene. Entretanto, o preservativo não elimina integralmente o risco de contrair o vírus, pois as lesões podem estar presentes em áreas não protegidas pelo preservativo (BRASIL, 2017).

O HPV entre adolescentes está relacionado com a iniciação precoce das relações sexuais que, muitas vezes, acontecem sem o uso do preservativo e com grande número de parceiros (CIRINO; NICHATA; BORGES, 2010).

Embora os adolescentes estejam biologicamente aptos para as relações sexuais, eles sofrem a influência de fatores sociais, psicológicos, ambientais e econômicos, ficando expostos às ISTs (MACÊDO *et al.*, 2015; PEIXOTO; VALENÇA; AMORIM, 2018).

Sabe-se que o HPV é a principal causa para o surgimento do câncer de colo de útero, uma das neoplasias malignas mais comuns entre as mulheres, com alta taxa de mortalidade e morbidade.

Neste cenário, estudos como este são importantes, pois evidenciam os fatores de risco e correlacionam medidas para prevenção do HPV entre os adolescentes com foco na implementação da vacina contra o HPV e fornecem embasamento aos profissionais de enfermagem.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral analisar a produção científica sobre os fatores de risco relacionados ao HPV em adolescentes. Para o alcance do objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: buscar fontes científicas, artigos e manuais do Ministério da Saúde que abordem o tema proposto; evidenciar os fatores de risco para o HPV em adolescentes e elucidar medidas para prevenção do HPV.

2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, revisão integrativa que consiste em uma análise ampla da literatura, reunindo-a e sintetizando-a, a fim de contribuir para a compreensão de um fenômeno ou problema particular, além de fornecer subsídios para a prática baseada em evidências, através de um saber fundamentado (SILVEIRA; GALVÃO, 2005).

Foram realizadas às seguintes etapas para a construção da revisão: definição do problema (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de palavras-chave e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); busca e seleção dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados (objetivo, metodologia e principais conclusões) e a análise deles; discussão e interpretação dos resultados e, por fim, a síntese do conhecimento.

Partindo-se da problemática de o HPV na adolescência é uma doença que vem alcançando altos níveis de incidência, a pergunta norteadora para a elaboração da revisão integrativa foi: qual o conhecimento científico produzido acerca dos fatores de risco relacionados ao HPV nos adolescentes?

Os critérios de inclusão adotados foram os seguintes: artigos publicados, cuja temática responda ao problema de investigação; publicações em português e produzidas no período de 2012 a 2019; publicações com resumos disponíveis e indexados nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos os artigos cujos resumos não estavam disponíveis para acesso, bem como aqueles cujo conteúdo estavam em outra língua que não o português, além de dissertações e teses.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave, previamente selecionadas, tendo como referência os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em várias combinações: *papiloma vírus humano, infecção sexualmente transmissível, fatores de risco*. Além disso, foi realizada busca não sistematizada em periódicos da especialidade.

Para a busca das publicações, utilizou-se das seguintes bases de dados: LILACS/BIREME (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros).

Para a seleção das publicações, realizou-se à leitura exhaustiva dos títulos e resumos para nos assegurar de que elas contemplassem a pergunta norteadora para a revisão e atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos. Em caso de dúvida a

respeito da seleção, optou-se por incluir a publicação para decisão final após leitura de seu conteúdo, na íntegra, e discussão entre os autores.

Por se tratar de um estudo que não envolveu a participação de seres humanos, conforme as diretrizes da Resolução do CNS 466/12, não houve a necessidade da submissão do projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa.

Cada artigo selecionado foi analisado de forma independente. Após a consolidação dos resultados, foram realizados os procedimentos para análise de conteúdo. A análise de conteúdo classifica informação textual, reduzindo-a em dados que sejam relevantes e de melhor manejo pelos pesquisadores, de modo a serem classificados e agrupados em categorias que contenham os mesmos significados (WEBER, 1990).

3 RESULTADOS PARCIAIS

Em virtude da análise, foi excluído apenas um artigo que não se enquadrava aos temas norteadores, finalizando-se com seis artigos de referência para o desenvolvimento do estudo, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Estudos selecionados de acordo com os critérios de inclusão

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR(ES) E ANO
1	<i>Aspectos ginecológicos e frequência de infecções do trato genital inferior em pacientes adolescentes e adultas: existem diferenças?</i>	ZIMMERMANN, Juliana Barroso; MACHADO, Thaciana Abreu; BASTOS, Diana Alvarenga; GOIS E SANTO, Heloísa Cristina; SIMÃO, Rodrigo Biscuola, 2012.
2	<i>Conhecimento e prática na realização do exame de Papanicolau e infecção por HPV em adolescentes de escola pública</i>	ARRUDA, Felipe da Silva; OLIVEIRA, Felype Martins de; LIMA, Rafael Espósito de; PERES, Adrya Lúcia, 2013.
3	<i>Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano</i>	CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo; MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos; MARQUES, Sérgio Correa; VIEIRA, Bianca Dargam Gomes; FERREIRA, Dennis de Carvalho, 2017.
4	<i>HPV vacina: conhecer e aceitar para assegurar a eficácia</i>	SORPRESO, Isabel Cristina Esposito; KELLY, Patricia Jane, 2018.
5	<i>Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa</i>	CARVALHO, Ayla Maria Calixto de; ANDRADE, Elaine Maria Leite Rangel; NOGUEIRA, Lídy Tolstenko; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de, 2019.
6	<i>Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015</i>	FELISBINO-MENDES, Mariana Santos; FRAGA DE PAULA, Thayane; MACHADO, Ísis Eloah; OLIVEIRA-CAMPOS, Maryane; MALTA, Deborah Carvalho, 2018.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Após leitura exaustiva dos artigos selecionados, o quadro 2 foi elaborado para apresentar os objetivos e as conclusões dos estudos em análise.

Quadro 2: Resumo dos artigos utilizados no presente estudo

Nº	OBJETIVOS	CONCLUSÕES
1	Analisar ponto de vista ginecológico e as infecções do trato genital em jovens.	Há dificuldades em medidas de educação e políticas em saúde adequadas aos adolescentes, o que afeta a vida adulta, com complicações e sequelas. Os adolescentes não consultam com profissionais de saúde para adequadas orientações.
2	Analisar a compreensão acerca do exame Papanicolau e HPV, considerando o relacionamento sexual em adolescentes.	O início da atividade sexual está ocorrendo precocemente. As adolescentes, de modo geral, desconhecem o exame Papanicolau e o HPV. É fundamental que haja mais orientação sobre atividade sexual, com educação em saúde pública, organização de ensino visando à orientação sobre a importância do exame de Papanicolau e sobre os riscos de infecção causados pelo HPV.
3	Investigar o risco à infecção pelo Papilomavírus Humano e aspectos de comportamento e atitudes de jovens de uma unidade escolar de Ensino Médio do Rio de Janeiro.	Há motivos que favorecem a infecção por HPV: ordem viral, causas do próprio hospedeiro, atividade sexual precoce, múltiplos parceiros, uso de anticoncepcionais, falta de higiene, fumo, maus hábitos alimentares, múltiplas infecções, HIV, Clamydia Trachomatis e o Herpesvirus do tipo 2.
4	Investigar os motivos relacionados à cobertura da vacina em indivíduos em diferentes níveis sociais e territoriais, os quais incluem o político, o comunitário, a organização interpessoal (relação pais e filhos) e intrapessoal.	A vacina do Papilomavírus Humano é de extrema necessidade, porém é cercada de dúvidas, de mitos e de pouca aceitação na faixa etária adequada para recebê-la e da falta de promoção em saúde.
5	Analisar os fatores relacionados à adesão de adolescentes à vacina Papilomavírus Humano.	As pessoas veem a vacina como iniciação precoce de sexo de em jovens de 10 a 14 anos. Os pais têm dificuldades para abordar com seus filhos temas relacionados à vida sexual. Há motivos importantes para reorganizar a estratégia para a introdução da vacina de HPV.
6	Avaliar parâmetros de saúde sexual e reprodutiva de jovens com base na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) em 2015, confrontando com os de 2009 e 2012.	A dificuldade para realização da vacinação de HPV no país se deve à baixa aprovação dos responsáveis pelos adolescentes, a questões religiosas, à crença de estímulo a relações sexuais, a efeitos adversos e a informações errôneas e sem comprovação científica.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

3 DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos listados anteriormente, foi feita uma descrição em relação à pergunta norteadora: qual o conhecimento científico produzido acerca dos fatores de risco relacionados ao HPV nos adolescentes? Em seguida, fez-se a discussão e a comparação das informações obtidas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que o HPV possa estar associado ao desenvolvimento de, no mínimo, 10 a 15% das neoplasias que afetam o sexo masculino (PANOBIANCO; LIMA; OLIVEIRA; GOZZO, 2013).

Os tipos de HPV que infectam o trato genital são divididos em duas classes: os com baixo risco oncogênico: tipos 6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 61, 70, 72 e 81; e os de alto risco oncogênico: tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73 e 82. O contágio por

algum tipo de vírus não impossibilita a infecção múltipla por outros tipos de HPV (BRASIL, 2019).

O período para surgirem os primeiros sintomas da infecção pelo HPV é de aproximadamente dois a oito meses, mas pode variar até 20 anos. Mesmo não apresentando sintomas, o indivíduo já está apto para transmitir a outros (ALMEIDA *et al.*, 2014; BRASIL, 2017; BRASIL, 2019).

De acordo com Calcavecchia (2018), o HPV é a IST que mais contagia os adolescentes. A iniciação precoce das relações sexuais entre adolescentes, na maioria das vezes, ocorre sem uso de preservativos que protejam contra a gravidez indesejada e contra as ISTs, sendo o HPV causado pela imaturidade dos tecidos genitais, estando relacionado ao agente oncogênico do câncer uterino.

O HPV atinge cerca de 35,3% das adolescentes. Está relacionado a condições socioeconômicas e de baixa escolaridade, o que está relatado nos artigos 1, 2 e 5, relacionado ao comportamento de risco, como trocas frequentes de parceiros, sexo desprotegido, fumo, múltiplos parceiros, anticoncepcionais, baixo ingestão de suplementos vitamínicos, relação sexual precoce, HIV, Chlamydia trachomatis, dor relacionada à administração da vacina e baixo risco percebido de infecção pelo HPV.

Já o artigo 4 retrata que a promoção de saúde deve concretizar junto aos adolescentes, pais/responsáveis e profissionais de saúde a inclusão para assegurar efetiva cobertura vacinal e garantir os resultados efetivos da vacina.

Amplia-se o esquema vacinal de três doses (0, 1-2, 6 meses) para maiores de 15 anos de idade e em pessoas imunocomprometidas ou infectadas pelo vírus da imunodeficiência (HIV) (CARVALHO *et al.*, 2019).

A vacinação nos adolescentes em Unidades Básica de Saúde poderá ser feita sem a autorização dos pais, acompanhantes ou responsáveis; já em escolas, se os pais ou responsáveis não autorizarem, deverão assinar e entregar ao colégio o “Termo de Recusa de Vacinação contra HPV”, distribuído antes da vacinação. É fundamental que as unidades mantenham em funcionamento o Sistema de Informação do PNI (BRASIL, 2014a).

No artigo 5, a cobertura da vacina contra o HPV ofertada no ambiente escolar é alta. Os professores, juntamente com os profissionais de saúde, têm um papel importante: aconselhar os alunos a aceitarem a vacina. Para o sucesso da vacina, a informação deverá ser compreendida pelos pais, os quais devem apresentar atitudes positivas em relação à vacinação, o que engrandece a aceitação e enfraquece barreiras, incluindo custo e segurança da vacina (CARVALHO *et al.*, 2019).

Segundo Carvalho *et al.* (2019), em regiões com vulnerabilidade social, os adolescentes amadurecem precocemente e se tornam autônomos nas suas decisões, portanto devem ser envolvidos na oferta da vacina contra HPV.

Ao longo dos anos, mesmo com todas as dificuldades e uma alta prevalência da doença, pode-se observar que, aos poucos, ocorre uma melhora significativa na divulgação da importância da vacinação, o que é retratado no artigo 6. No entanto, percebe-se dificuldade na realização da vacinação: pais que não aderem às campanhas motivos religiosos, vinculação do HPV com atividade sexual e com efeitos adversos, informações equivocadas e sem evidências científicas e adolescentes que não reconhecem o HPV como IST (FELISBINO-MENDES, 2018).

4 CONCLUSÃO

O HPV é umas das ISTs que mais acometem os jovens. É um grave problema na saúde pública, e isso se deve a diversos fatores que estão ligados a religião, cultura e posição social, econômica e comportamental. Além desses fatores, evidencia-se o posicionamento dos pais em relação a não vacinação de seus filhos, pois acreditam que seja um estímulo para a vida sexual precoce.

Em grande parte, o conhecimento dos jovens em relação ao HPV é baixo. Não têm a percepção do risco oncogênico do HPV. As jovens, de modo geral, não realizam o Papanicolau devido à vergonha, ao medo, à falta de informação e à fragilidade de ações educativas, causando o aparecimento, no futuro, do câncer do colo do útero.

Diante do exposto, observa-se a necessidade de dar mais atenção às dificuldades que impedem os adolescentes a aderirem à vacinação contra HPV. Há necessidade de treinamento dos profissionais de saúde, destacando a importância de maior compreensão sobre os riscos que o HPV pode trazer à população.

Cabe à equipe de saúde compreender os motivos para a não realização da vacinação e passar o conhecimento aos pais e aos adolescentes sobre o HPV. Essa equipe deve estar aberta ao público jovem para uma melhor adesão. Deve colocar em prática uma agenda aberta, trocar informações claras e objetivas e mostrar as consequências do HPV, caso não se vacine. Enfim, deve diminuir a lacuna entre preconceito e vacina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda Leite *et al.* A vacina contra o vírus HPV para meninas: um incentivo à vida sexual precoce?. **Revista Científica Interdisciplinar**, [S. l.], v. 1, n. 1, jul./set. 2014. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/13>

ARRUDA, Felipe da Silva *et al.* Conhecimento e prática na realização do exame de Papanicolau e infecção por HPV em adolescentes de escola pública. **Rev. para. Med**, [S. l.], v.27, n. 4, out./dez. 2013. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=712063&indexSearch=D>

BORSATTO, Alessandra Zanei; VIDAL, Maria Luiza Bernardo, ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira. Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 57, n. 1, p. 67-74, 2011. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_57/v01/pdf/10_revisao_de_literatura_vacina_hpv_prevencao_cancer_colo_uterio_subsidios.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação-geral do Programa Nacional de Imunizações. **Informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano (HPV) na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, fev. 2014a. 36 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Guia prático sobre HPV: perguntas e respostas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-geral do Programa Nacional de Imunizações. **Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada)**. Brasília: Ministério da Saúde, mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CALCAVECCHIA, Christianne de Azevedo. **Vídeo para prevenção do contágio de infecções por HPV em adolescentes**. 2018. 40f. Dissertação (Mestrado em Clínica Odontológica) - Faculdade de Odontologia da UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.

CARVALHO, Ayla Maria Calixto de *et al.* Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 28, p. 1-15, 2019.

CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha *et al.* Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p.1-7. 2017.

CIRINO, Ferla Maria Simas Bastos; NICHATA, Lúcia Yasuko Izumi; BORGES, Ana Luiza Vilela. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 126-134, mar. 2010.

FELISBINO-MENDES, Mariana Santos *et al.* Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 21, supl. 1, p. 1-14, 2018.

MACÊDO, Francisca Lopes dos Santos *et al.* Infecção pelo HPV na adolescente. **FEMINA**. [S. l.], v. 43, n. 4, jul./ago. 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n4/a5312.pdf>

NASCIMENTO, Gabriel Winston de Carvalho *et al.* Cobertura do exame citopatológico do colo do útero no Estado de Minas Gerais, Brasil, no período entre 2000-2010: um estudo a partir dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 253-260, 2015.

PANOBIANCO, Marislei Sanches *et al.* O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Texto contexto – enfermagem**, [S. l.], v. 22, n.1, p. 201-207, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072013000100024&script=sci_abstract&tlng=pt

PEIXOTO, Alisse Maria Chaves de Lima; VALENÇA, Paula Andréa de Melo; AMORIM, Viviane Colares Soares de Andrade. Conhecimento, atitudes e práticas de adolescentes e pais sobre imunização na adolescência: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Promoção de Saúde**. [S. l.], v. 31, n. 3, p.1-10, jul./set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7805>

SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2005.

SORPRESO, Isabel Cristina Esposito; KELLY, Patricia Jane. HPV vacina: conhecer e aceitar para assegurar a eficácia. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 5-8, 2018.

WEBER, R.P. **Basic Content Analysis**. London: Sage Publications, 1990.

ZIMMERMANN, Juliana Barroso *et al.* Aspectos ginecológicos e frequência de infecções do trato genital inferior em pacientes adolescentes e adultas: existem diferenças? **Rev HCPA**, Rio Grande do Sul, v. 32, n. 2, p. 1-8, 2012.